

## **O BANQUETE: A DEFINIÇÃO DO EROS E A FILOSOFIA PARA PLATÃO**

**Francisco Rhaniedson Alves Sousa**

Discente do Curso de Filosofia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: 2023010042@unicatolicaquixada.edu.br

**Kaique Sildo Oliveira Lessa**

Docente do Curso de Filosofia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: kaiquelessa@unicatolicaquixada.edu.br

### **RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as definições do Eros e de Filosofia tendo como base a obra O Banquete do filósofo grego Platão. A palavra Banquete – do grego συμπόσιον – significa em linhas gerais “beber juntos”. Era bem comum em encontros como este a presença do vinho – bebida típica da época. Segundo Gutman (2009), a bebida era de fundamental importância, ela era responsável por despertar os discursos que era o ponto ápice da reunião. Para Arriall (2007) esse encontro é nada mais, nada menos do que uma confraternização comum entre os atenienses, que estavam reunidos em busca de um discurso concreto sobre o amor e o poder que ele exerce sobre os seres humanos, já que o Eros é o desejo e o homem em sua essência busca os desejos. Ademais, é necessário que o homem seja bem introduzido no caminho do Bem, do Belo, do Amor e é somente assim que o serão introduzidos no caminho que trilham para si próprio, ou seja, a partir do momento em que o desejo é despertado todos são direcionados para si mesmo, as suas verdadeiras naturezas, os seus desejos e anseios. Diotima, a sacerdotisa, vai ensinar a Sócrates que o Eros é a carência, uma espécie de ausência. Só se pode amar aquilo que ainda não se tem, mas que almeja ter. Essa é uma das definições de amor apresentadas por Platão no Banquete. Além disso é apresentado que o amor não é algo perfeito, por não ser perfeito não se pode caracterizar como um deus, mas sim um intermediário entre a humanidade e os deuses, portanto, um daimon. Diotima ainda apresenta Eros como sendo o filósofo, porque está justamente na via entre a sophia e a ignorância. Platão conclui que a filosofia é marcada por um impulso erótico, isto é, o desejo de conhecimento que todos nós seres humanos temos. Fazendo uma analogia, a ascensão ao plano das ideias seria como uma mulher que engravida e dá a luz; assim também são os seres humanos quando se despertam ao conhecimento, e o dar à luz seria a imersão no mundo inteligível.

**Palavras-chave:** Eros. Filosofia. Banquete. Amor. Platão.